

ANC 88
 Pasta 80/81
 007/1980

Vasconcelos apóia a tese de Thales a favor da ^{Assembleia} Constituinte

RECIFE (O GLOBO) — O presidente do PMDB de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos, disse ontem que está de acordo com as declarações do líder do PP na Câmara, deputado Thales Ramalho, no sentido de que a solução para os problemas econômicos e sociais do País somente será possível com a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte.

Acrescentou que "os partidos de oposição não têm como lutar pelas transformações sociais e econômicas que a sociedade brasileira está reclamando enquanto a base do funcionamento do Estado for o autoritarismo".

Depois de acentuar que sempre defendeu a união das oposições, temendo que a divisão das correntes oposicionistas e o crescimento do novo partido do Governo, pudessem "mexicanizar" o Brasil, Jarbas Vasconcelos disse que ainda é tempo de os partidos que se opõem ao Governo e ao regime formarem uma frente, no âmbito do Congresso, "a fim de pôr termo à base autoritária que aí está e cujos reflexos estão na Carta outorgada, na legislação trabalhista, na Lei de Segurança Nacional, no Pacote de Abril "e, de resto, em todo o ordenamento jurídico brasileiro".

DENÚNCIA

— Estou plenamente de acordo com o deputado Thales Ramalho — disse Jarbas — em que o fundamental agora é denunciar a ilegitimidade do regime, e por essa razão é que defendo a Constituinte. Todavia, mesmo consciente de que as transformações sociais e econômicas da sociedade somente virão dentro de um Estado democrático, que não é o nosso caso, acho que as oposições não podem e não devem perder de vista os graves problemas sociais que estão aí, às vistas de todos. Cabe a nós denunciá-los à opinião pública e exigir que sejam solucionados, a partir de um trabalho de ação política permanente. Na Constituinte, que seria o reencontro do Estado com a Nação, o povo, livremente, através dos seus representantes, elaboraria uma nova ordem constitucional, dentro da qual estaria inserida a solução para os males que afligem a maioria esmagadora da nossa população.

RESTRICÇÃO

Sobre as declarações do líder do PTB, Alceu Collares, de que não se pode falar em democracia a um homem se ele não tem o que comer, o presidente do PMDB de Pernambuco disse que faz restrições à colocação do deputado gaúcho no que diz respeito à ordem natural do problema.

— É evidente — disse — que a miséria, principalmente aqui no

Nordeste, e em especial no Estado de Pernambuco, é objeto das preocupações da oposição. Mas é preciso não perder de vista que esse problema somente será solucionado quando conquistarmos a democracia. Dentro do Estado de exceção que estamos vivendo, como podemos ajudar na solução dos problemas econômicos do povo?

TRANSFORMAÇÕES

O secretário-geral da Comissão Regional Executiva Provisória do PTB, Osvaldo Lima Filho, disse ontem, ao comentar a possibilidade de união entre os quatro partidos de oposição, que a luta pela transformação no campo institucional deve ser o instrumento para as reformas econômicas e sociais preconizadas pelas agremiações políticas que se opõem ao Governo e ao regime.

— Alceu Collares tem razão — disse ele, sobre o debate publicado ontem no GLOBO —, quando diz que não podemos perder de vista os problemas econômicos e sociais. É preciso falar da fome do povo para que esse mesmo povo ajude-nos a rejeitar o voto distrital, as eleições indiretas e os outros expedientes políticos que impedem as reformas sociais. Entre as grandes questões econômico-sociais estão a reforma agrária e a redistribuição de renda. Isso o Estado brasileiro impede que se concretize, pela lei antigreve e pela manutenção da terra nas mãos dos grandes latifundiários.

Depois de acentuar que "a burguesia nacional não tem interesse em alterar essa situação", o ex-ministro da Agricultura lembrou que "os partidos de oposição podem muito bem se unir em torno de um programa mínimo comum a todos eles, a fim de sustentar a luta pelas graves transformações sociais que a sociedade brasileira está reclamando".

RÔMULO QUER UNIÃO

SALVADOR (O GLOBO) — Após afirmar que não vê conflito de orientação entre cuidar dos problemas institucionais e cuidar dos problemas sócio-econômicos do país, o vice-presidente da Comissão Executiva Regional do PTB brizolistá, economista Rômulo Almeida, defendeu ontem a tese de que, além de uma união dos partidos oposicionistas na resolução dos problemas institucionais, pode haver também um encontro das oposições em torno dos objetivos eleitorais.

— Mas é preciso que se conduza as mudanças institucionais no sentido de uma democracia participativa, não só em termos políticos, mas, também, em termos econômicos e sociais — disse ele.